

European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENÓ • 1 DE JANEIRO DE 1984



# ELE É MAIS

O homem captou a imaginação da cidade. A sua dieta e trajes eram estranhos, mas não explicavam o fascínio que ele irradiava. Vinham pessoas de todas as camadas sociais para escutar as palavras do exótico orador. Ele parecia favorecer regiões

desérticas, como se quisesse simbolizar com isso a aspereza da vida sem o Herói que seus discursos exaltavam. Soldados caíam a seus pés; também funcionários públicos e a massa do povo. À boca pequena, diziam que ele era Deus. Mas seu protesto foi enérgico e imediato. Fez compreender ao povo que estavam na fronteira dos tempos. Chegara a Grande Hora. Os que desejavam Ano Novo e nova vida tinham de receber o convite estampado no relógio de Deus.

Como alguém postado na confluência de dois tempos, João Batista reconhecia no passado faltas e pecados merecedores da punição do machado divino. No futuro, ele via a figura do Cristo que pode mudar a feição das coisas e a sorte das pessoas.

Ciente de que o povo o tinha em grande conceito, João Batista procurou desviar a atenção dos seus ouvintes para a pessoa do Cristo. O seu brado pode ser resumido numa frase

oportuna para o despontar dum ano novo:

ELE É MAIS! Seria bom que nós usássemos estas três palavras como emblema e moto, em cada dia do ano ora iniciado.

Perguntemos ao próprio Batista em que poderia ser o seu Apresentado—Jesus Cristo—*mais* que os outros homens e recursos disponíveis. A primeira resposta não se fará esperar:

I. ELE É MAIS FORTE DO QUE EU. Todos que temos visto a passagem de outros anos, sabemos que não bastam planos e novos projectos; nem também resoluções e juramentos solenes. Precisamos de forças, a capacidade de enfrentar obstáculos, lutar no meio deles e vencê-los.

Embora excepcional no carácter, na resistência física, na coragem moral, no desassombro, o Batista não era o modelo de que o povo precisava nem a companhia vital na hora da confluência dos tempos. Apon-

—Eugene L. Stowe  
Superintendente Geral

## o segredo do contentamento

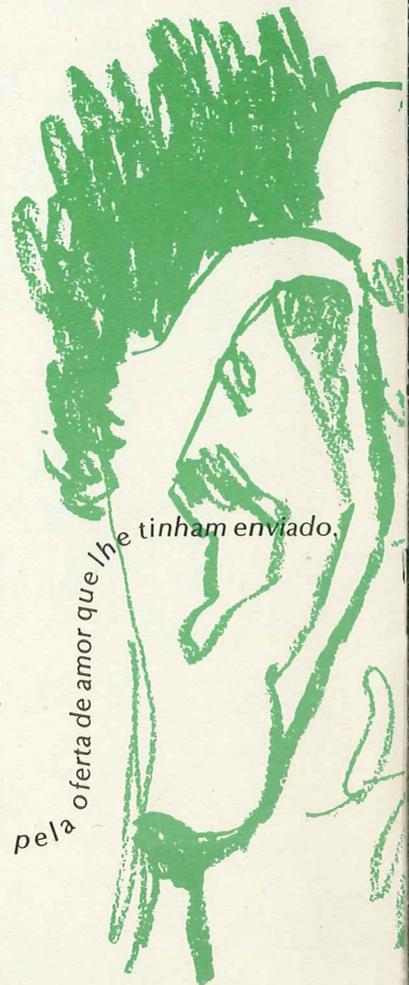
*Depois de verificar o resultado de recentes investigações, o Dr. George Gallup chegou à conclusão de que a década dos oitenta poderá caracterizar-se como "A Década do Descontentamento".*

*Este prognóstico seria mais compreensível se a contagem de votos se tivesse realizado em países sob regimes totalitários, onde os direitos humanos são poucos e limitados. Sob tais condições políticas, o descontentamento é inevitável. O homem anela ser livre. Se as investigações se tivessem realizado nos países do Terceiro Mundo, onde ainda existe pobreza deprimente e sofrimento atroz, tal insatisfação seria mais compreensível. O homem impacienta-se com condições de vida inferiores e deseja libertar-se da miséria.*

*No entanto, o estudo efectuou-se nos EUA —  
—a chamada terra da liberdade!  
—a capital económica do mundo!*

*Isto comprova que se necessita mais do que de liberdade individual ou abundância económica para haver contentamento nos habitantes do planeta Terra.*

*Em contraste evidente, situa-se o testemunho daquele que declarou: "Aprendi a viver contente" (Filipenses 4:11). Este dito encorajador foi pronunciado por Paulo num dos livros da Bíblia. Ele escreveu uma "nota de agradecimento" aos seus amigos cristãos da cidade de Filipos, demonstrando apreço pela*



tando para Jesus Cristo, disse: ELE É MAIS FORTE.

Busquemos o Companheiro para as lutas deste ano. Só Ele pode capacitar-nos à vida de segurança e vitória a que, tão naturalmente, aspiramos. Entretanto, foi mais além o pregador popular:

II. ELE É MAIS DIGNO DO QUE EU. Muitos veneram hoje o estranho profeta das margens do Jordão. Mas na prática parecem esquecer esta referência dele à Pessoa de Jesus: ELE É MAIS DIGNO.

Cada homem e mulher no mundo pode ser encontrado, simbolicamente, de joelhos num altar, prestando homenagem a uma entidade ou bem considerado supremo. Será para uns a saúde? O dinheiro? A família? A posição no trabalho? Os nossos votos endereçados a amigos na passagem do ano revelam o que consideramos de maior importância. Vamos lá ver. Peguemos nos cartões de Natal e releiamos suas mensagens. Que dizem? Se o que mais nos

desejam não for Deus, algo crucial falta aos coloridos votos.

Finalmente, João apresenta um outro argumento por que ELE É MAIS:

III. ELE É MAIS GENEROSO DO QUE EU. Estamos ainda na época de dar e receber presentes. Mais uma vez, vemo-nos expostos à generosidade dos nossos queridos. Alguns chegam ao ponto do sacrifício, só para nos dizerem—de outra forma—que nos amam. Bem hajam! Mas João vai além de qualquer medida humana. Ele que batizava, como que numa confissão pública de religiosidade, aponta para algo de valor transcendente: Jesus batizaria com o Espírito Santo. Isto equivaleria a dar mais que um credo, uma liturgia ou uma denominação religiosa: ELE É MAIS porque põe dentro de cada um de nós o Seu Espírito Santo. Graças a Este temos um Guia fiel e constante para todos os mistérios do novo ano. □

—Jorge de Barros

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 1  
1 de Janeiro de 1984

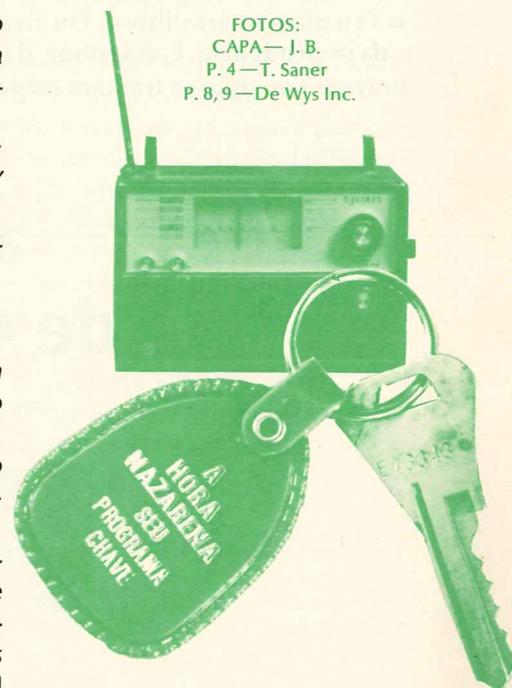
**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**,  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA (Associação  
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$ .10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:  
CAPA—J. B.  
P. 4—T. Saner  
P. 8, 9—De Wys Inc.



recebido. Ele continuou a dizer que aprendera o segredo de estar contente: "Em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura, como de fome; assim de abundância, como de escassez" (Filipenses 4:12). Podia compadecer-se do mundo subalimentado, pois sabia o que era ter fome. Desde que se convertera ao Cristianismo, o sofrimento físico tornara-se parte da sua vida. Tinha passado mais de uma noite na prisão, vítima de políticos corruptos. Não se tratava de simples teoria.

E, logo depois, Paulo mencionou o segredo: "Posso todas as coisas, naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Cristo traz contentamento . . .

. . . não só na prosperidade, mas também na adversidade

. . . não só na liberdade, mas também na prisão

. . . não só na felicidade, mas também na tristeza.

O que explica que se pode "viver contente em toda e qualquer situação" (Filipenses 4:11). Não existe verdadeira fome quando temos o Pão da Vida. Não há desamparo total quando Jesus está conosco no cárcere. Não existe tristeza quando "na sua presença há abundância de alegrias" (Salmo 16:11).

Por Cristo podemos vencer todas as circunstâncias. N'Ele encontramos satisfação e plenitude. Que forma de enfrentar a "Década do Descontentamento"! Que boas novas para compartilhar com os descontentes! □

Interessante, o seu c

ontentamento não dependia do donativo

Ó Deus, livra-me do festim no Banquete do Criticismo. O meu povo pecou e fez o mal diante de Ti. Meu pai adora Baal no altar do nosso lar. No entanto, dá-me um coração amoroso para com o meu país e os da minha própria carne e sangue. Poupa-me de fazer da raiva um alimento favorito. Que eu não seja um conviva na Festa dos Loucos.

Deus de Israel, faze-me um homem perdoador quando os inimigos destruírem a nossa terra. Um homem paciente quando o nosso povo enfrentar horas obscuras, como este tempo de espera nas rochas e cavernas da montanha. Que eu seja tão honesto que una a Tua disciplina à nossa desobediência. Um homem tão forte, que possa carregar a minha parte dos pecados do nosso povo.

Paí, sinto-me incompetente para a tarefa a que me chamaste. Tu trataste-me como um "guerreiro forte", mas eu sou um agricultor, um debulhador de trigo, entre as tribos mais humildes da nossa nação e o menor da minha própria família. A obra é demasiado grande. Eu sou muito pequeno.

Ajuda-me, pois, a ver que o êxito não depende do que eu sou, mas do que Tu és! Mostra-me que com a Tua força sairei vitorioso e que, sem ela, falharei!

Concede-me ser alguém que dependa por completo de Ti.

Senhor, capacita-me a ser um homem de coragem e de sabedoria. Eu desconheço os Teus caminhos—estão fora do meu alcance. Por isso, dá-me clareza e equilíbrio mental quando busco a Tua vontade. Que

eu faça perguntas sensatas. Mas, quando falhar, guarda-me da infidelidade de exigir demasiado de Ti em momentos de negligência pessoal. Santifica a minha alma para Tua glória. Torna os meus pensamentos comuns palco do Teu drama extraordinário. Cumpre através do meu bom senso o Teu plano maravilhoso. Purifica-me da insensatez da imprudência. E, ó Senhor, dá-me a coragem e a bravura com que se treinam soldados para o serviço militar.

## a prece de Gideão

Jim Spruce

Concede-me sabedoria quando dirijo o Teu povo em horas difíceis. Que a minha compreensão da Tua vontade seja tão clara que nos momentos decisivos os homens confiem em mim. Embora Tu possas orientar por caminhos que me parecem estranhos e consigas despertar os desinteressados das minhas fileiras, ajuda-me a confiar em Ti.

Ensina-me que a grandeza nem sempre é medida pelo tamanho e que a vitória nem sempre depende da minha força. Que eu sinta o Teu poder em vez do meu. Que reconheça a Tua força em lugar da minha estratégia. Humilha-me de tal forma que confie totalmente em Ti e não me atreva a confiar em mim próprio.

Concede-me o privilégio de dupla visão: de não voltar à influência do fracasso humano; e de prescrutar a intenção divina.

Senhor, sê misericordioso para com o meu espírito recalcitrante. Tenho sido medroso, inconstante, tardio em responder. Agora peço-Te, ó Paí, que me recordes a Tua capacidade de agir através da fraqueza humana. Não rogo que me faças grande. Conheço-me muito bem. Mas que a Tua vontade continue a recordar-me que Tu és Deus. Que estás presente.

Poderás, ó Deus, vir novamente ter comigo à eira da debulha?

o debulha é  
Teu servo, ao dispor,  
Gideão



Ao escolher Seus apóstolos "Cristo chamou os que Ele mesmo quis . . ." (Marcos 3:13).

Que critério seguiu, não sabemos. Ele não abriu um concurso público; não submeteu os candidatos a qualquer teste; não houve uma eleição geral; nem levou em conta a origem deles. "Ele chamou os que achou por bem chamar!"

Os chamados formavam um grupo heterogêneo. Eram bem diferentes não só quanto à origem como, principalmente, quanto à personalidade. Entre eles se encontravam pescadores, colectores de impostos, etc. Não eram nem sacerdotes, nem teólogos. Tinham uma coisa em comum: eram todos *leigos*.

No temperamento, as diferenças eram bastante acentuadas. Pedro deve ter sido um homem colérico. Sempre impulsivo, não receava os riscos da vanguarda. Oferecia condições para ser um "líder". E Jesus Cristo, reconhecendo nele tais qualidades, o promoveu a chefe, quando lhe ordenou: "Apascenta as minhas ovelhas". Nesse grupo encontravam-se Tiago e João, a quem o Mestre apelidara de "Boanerges", ou "Filho do Trovão". Devem ter sido de um temperamento sanguíneo bastante acentuado. Ainda nos lembramos de quando quiseram pedir fogo do céu sobre uma povoação que lhes recusara abrigo . . . Mas Natanael, em contrapartida, deve ter sido de um temperamento brando. Olhando para ele, o Mestre "não encontrava dolo algum". Tomé e Judas tão desconfiados e calculistas, levam-nos a admitir que tenham sido pessoas melancólicas, das que se fecham em si mesmas, curtem as suas mágoas, desconfiam, ciumam e, por isso, sofrem constantes angústias que podem levar a auto-destruição.

Mateus fora um publicano, colector de impostos, ao serviço do imperialismo romano. Essa ingrata profissão, como podemos imaginar, trouxe-lhe o ódio e o desprezo dos seus conterrâneos. Fazia também parte do grupo, Simão, o Zelote; seus antecedentes diferiam dos de

Mateus, pois fez parte de um partido de oposição a Roma, conhecido por "Zelotes". Esse partido era formado de nacionalistas fanáticos que, por todos os meios, procuravam sacudir de si o jugo romano.

É maravilhoso como Jesus Cristo pode unir um grupo tão diversificado!

O Mestre, ainda hoje, tem a mesma força e habilidade para unir a quantos estejam separados por questões raciais, políticas, morais ou de classe. Burgueses e proletários; administradores e administrados; brancos e pretos; gente da mais alta condição social, como a da mais baixa, irmanam-se quando a voz de Jesus Cristo ecoa nos seus corações e provoca um rebate nas suas consciências.

Bêbados, drogados, jogadores, prostitutas são reabilitados à condição de gente digna, quando se dispõem a escutar o Mestre e se colocam sob a Sua divina guarda.

Então, os reabilitados podem cantar, "somos um no amor de Deus!"

A Igreja do Nazareno reúne hoje gentes de todas as etnias e condições sociais. As amostras de cultura que trazem para o seio da Igreja são as mais diversas. Todos, contudo, têm algo em comum: o desejo de conservar o Padrão levantado pela Igreja desde os primórdios da sua existência e sobre o qual assenta este dístico: "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

Se ainda alguns resíduos de egoísmo fazem que haja manifestações de preconceitos rácicos, choques de personalidades, ou de quaisquer outros sentimentos negativos, é importante que todos os nazarenos, em qualquer latitude ou posição, mostrem evidência "dos mesmos sentimentos que se achavam em Cristo Jesus, sabendo que, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura, as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Coríntios 5:17). Só assim chegaremos à autêntica integração idealizada por Jesus Cristo. □



—António Nobre Leite

## INTEGRAÇÃO TOTAL

E agora? Mais uma vez estamos no início de um ano novo. Que faremos? Vamos planejar as actividades principais? É bom fazer planos; mas o mais importante é o que o homem sábio disse: "Elevo os meus olhos" (Salmo 121:1).

Elevar os olhos, olhar para quem? Olhar para os problemas que podem surgir? Para as tarefas que queremos realizar? Para os eventos ocultos que poderão aparecer? Olhar para a nossa incapacidade de enfrentar o ano com tudo o que poderá acontecer?

Não! Levantemos os olhos para Deus, em cujas mãos está a nossa vida. Olhemos para o Senhor que quer o nosso bem e de quem vem o nosso socorro.

Reconheçamos que o Senhor é um Deus forte. Ele é Todo-Poderoso, Criador do universo, tem tudo em Suas mãos, desde os grandes acontecimentos de âmbito mundial até a vida de cada indivíduo. Tenha bom ânimo, não importa o que vier. Quando o profeta Elias desanimou, o Senhor enviou um anjo que lhe transmitiu esta mensagem: "Levanta-te e come porque o caminho te será sobremodo longo" (I Reis 19:7).

Para Elias isto significava: Prossegue na luta, no caminho que Deus indica; tu não estás só!

Neste novo ano muito nos espera: alegrias, dificuldades, vitórias, decepções, fracassos... Quando as coisas vão bem, tudo parece fácil. Mas quando vierem as tormentas? Iremos desanimar? Prosseguiremos com ânimo? O texto de I Reis 19:7 traz duas mensagens:

1. *Que caminho longo nos espera.* O caminho do cumprimento das nossas obrigações. Sejamos fiéis naquele lugar e naquela situação onde Deus nos colocou. Este caminho nos foi traçado por Ele e, portanto, deve ser um caminho de satisfação, se percorrido com fé e obediência, porque sua última etapa será a da prestação de contas ao Juízo eterno.

2. *Levanta-te e come.* Levanta-te significa: "Não desanimes, continua a jornada. Deus proverá, Deus velará por ti". Continuemos firmes e prossigamos na luta! O Senhor está com aqueles que em Seu poder confiam. Como nos adverte: "Nem só de pão viverá o homem" (Mateus 4:4). Usemos a Palavra de Deus e alimentemo-nos dela diariamente.

Importa somente olhar para o nosso Deus forte e colocar a vida em Suas mãos poderosas.

Nosso Senhor é um Deus Onnipotente. Dia e noite Ele está perto dos Seus para os guiar e proteger. Seja em hora de luz ou de trevas, o nosso Deus não dorme. Ele está sempre perto dos Seus para suprir as necessidades. Confie no Senhor, conte com Ele e Deus o guardará agora e para sempre.

"Todavia o Senhor é fiel: Ele vos confirmará e guardará do maligno" (II Tessalonicenses 3:3). □

# ANO NOVO

—Anips Spina



# A VIDA COMEÇA COM JESUS

No Êxodo, o Senhor disse a Moisés: "Este mesmo mês vos será o princípio dos meses: este vos será o primeiro dos meses do ano" (Êxodo 12:1-2). Para Israel, a vida recomeçou com a libertação do Egito. Depois disso, o tempo ficou ligado ao resgate. O seu dia de Ano Novo recordaria anualmente o acto pode-

roso de Deus que os libertou da escravidão e os tornou uma nação.

Como cristãos, nós celebramos o Ano Novo com o resto do mundo. Não temos um calendário especial que principie com a ressurreição de Jesus. Por vezes gostaria que tivéssemos. O nosso próprio método de contar o tempo, principiando com a redenção de Deus ao ressuscitar Jesus da morte, podia ter servido para compensar uma adaptação tão fácil à cultura pagã que tem sempre comprometido o Cristianismo.

Dentro das possibilidades, o cristão celebra o Ano Novo de forma diferente. Para os não salvos é tempo de orgia desenfreada que transforma tal dia, cada ano e para milhares de pessoas, numa verdadeira tragédia. Abunda a embriaguez e é comum a devassidão sensual.

Para nós, deve ser um dia de *acção de graças* pela misericórdia divina que nos amparou ao longo de outro ano.

Um dia de *reflexão*, ao pensar na irrevocabilidade do tempo, no significado da vida e na vinda do juízo.

Um dia de *promessa*, no qual damos prioridade a Deus no tempo e na vida que ainda nos restam, e prometemos dedicar-nos ao cumprimento fiel de Sua divina vontade.

Um dia de *comunhão*, de passarmos tempo especial na presença de Deus em oração e meditação. Enquanto se abrem as portas do novo ano, os nossos corações devem abrir-se por completo à verdade e ao amor de Deus.

Um dia de *alegria*, pois recordamos que a nossa vida está nas Suas mãos, e temos a certeza de Sua presença e ajuda ao enfrentar o futuro.

Embora o dia de Ano Novo não coincida com aquele em que Jesus ressuscitou da morte, lembremo-nos que a vida começou verdadeiramente com Ele e só encontra significado quando a vivemos em comunhão com Ele. □

—W. E. McCumber



Uma das gratas recordações da minha infância relaciona-se com a visita a familiares. Era uma longa viagem em que meus irmãos e eu nos divertíamos a inventar histórias acerca duma casa de campo que se encontrava abandonada.

Por que ainda continuava o vento a agitar as cortinas das janelas? Por que faltavam degraus nas escadas?

Antes essa casa teria sido um lar de carinho. O pai a construiu com amor e esperança. A mãe cuidava dela com esmero. Os filhos se divertiam à sua volta alegremente. As paredes, agora cinzentas, deviam ter sido brancas.

Eu perguntava-me muitas vezes que tragédia teria levado essa gente a abandonar o lar. Por que ficara a casa mobilada? Teria havido alguma morte inesperada, grande seca ou má colheita?

O certo é que a casa, por falta de cuidado, começou a deteriorar-se. O pó cobriu os móveis e o chão. Os morcegos invadiram-na. A neve entrou pelas janelas com vidros partidos e a tinta foi desaparecendo. As paredes mudaram de cor. A casa deixou de ser um lar para se tornar lugar desolado que incutia medo.

Sinto tristeza ao pensar nessa casa abandonada; mas mais ainda quando penso numa alma negligente.

Muitas pessoas começam bem a vida cristã. Jesus Cristo limpou a sua alma de todas as imundícies. Tornaram-se membros úteis do reino de Deus. Suas almas chegaram a produzir fruto. Testificaram, ensinaram na Escola Dominical e contribuíram generosamente para a igreja.

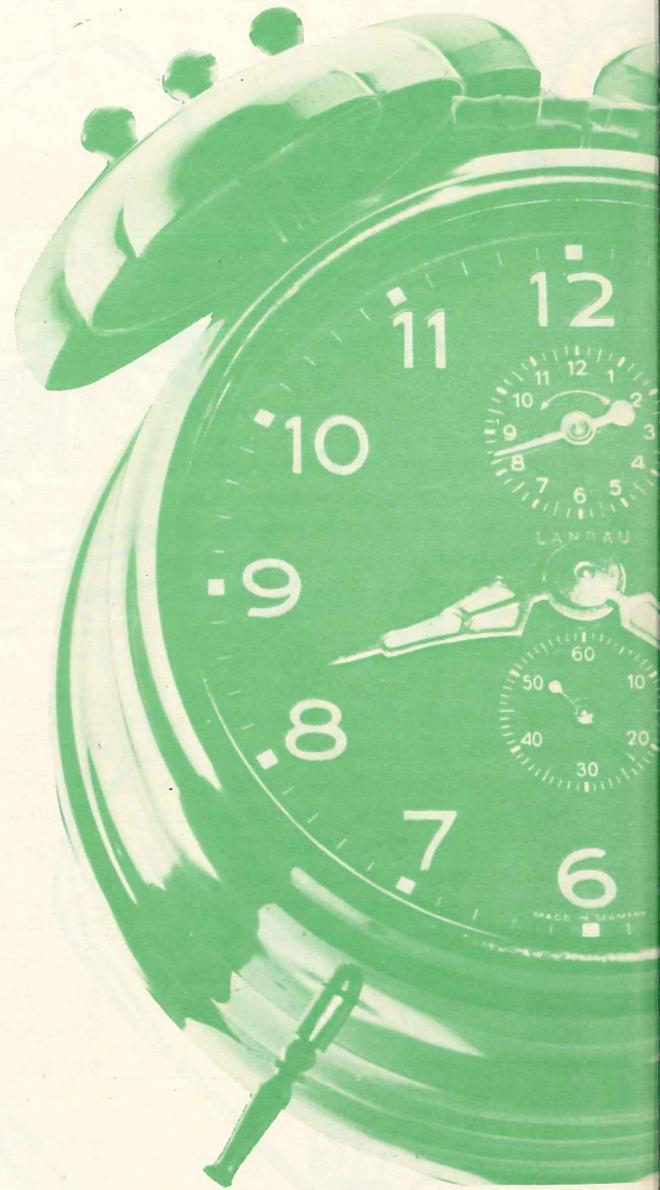
Entretanto, algo desagradável acontece. Então começam a descuidar os exercícios espirituais. Perdem o regozijo de testificar. Deixam de ler e estudar a Palavra de Deus. O pó vai-se amontoando na alma e as teias de aranha se espalham por todos os cantos.

As paredes acabam por ruir e essa alma descuidada torna-se inapta para a obra de Deus. Fica abandonada como aquela casa. Mas, para a alma, ainda há esperança.

Pela casa abandonada no campo pouco havia a fazer. Provavelmente já a estas horas estará transformada em escombros. Entretanto, no plano espiritual, Jesus Cristo faz milagres e recompõe vidas. Ele pode varrer as teias de aranha da alma, transformá-la numa morada digna do Espírito Santo e torná-la novamente útil. □

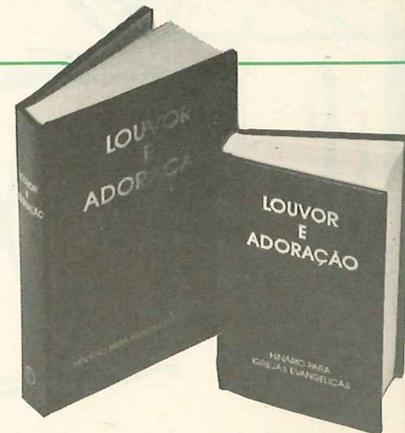
# casa abandonada

—Christine Corwin

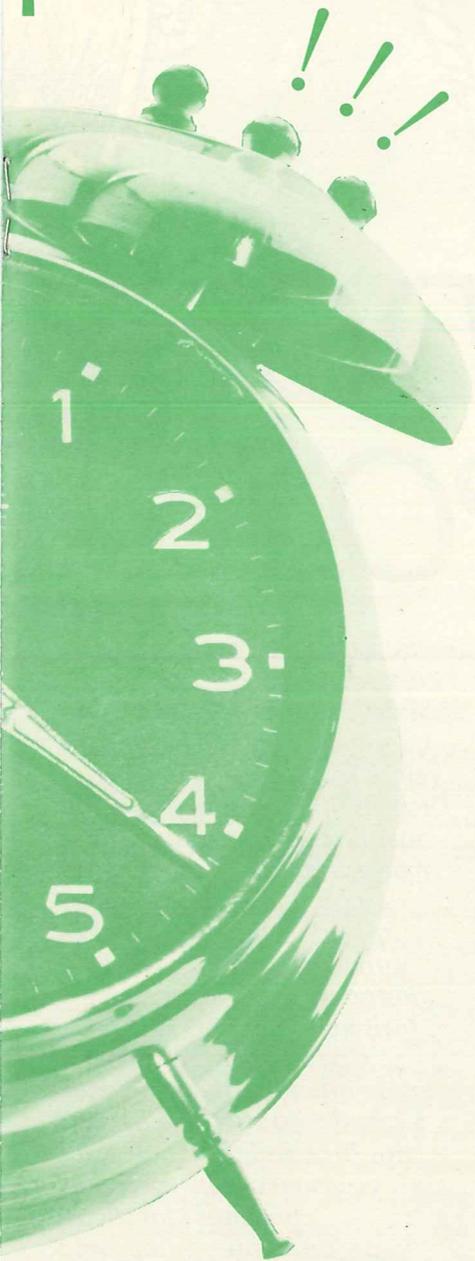


## Novo Hinário

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50



# viva no presente



A vida é demasiado preciosa para que a gastemos em lamentações de erros passados e em inquietações com o que sucederá no futuro. É uma verdade que aprendi, ainda que bastante tarde. No entanto, por que a aprendi, tenho algo importante a compartilhar com outros. Sinto pena de não ter aprendido esta lição mais cedo, pois teria ajudado a pobre velhinha Joana.

Era a senhora mais amável que conheci. Houve tempo em que ela dava literalmente para a igreja até o último centavo. No entanto, a senhora vivia extremamente preocupada. Poucas vezes se alegrava com o momento presente. Obviamente, quando sentia regozijo, conservava um olho no dia de ontem e outro no de amanhã. Ela angustiava-se como se tivesse um laço em cada mão; com um atava o passado e com o outro o futuro. Facilmente os poderia trazer ao presente, mas ela era incapaz de o fazer. O passado mais o presente e mais o futuro igualam uma carga demasiado pesada para qualquer pessoa.

Você pode ter visto quadros de pessoas felizes andando rumo ao sol nascente. Todas seguem na mesma direção excepto uma! Ao observar mais de perto, notará um ancião desanimado a caminhar ao longo da sua própria sombra. Com a cabeça baixa e os ombros encurvados, ele *olha para ontem*.

A não ser para evocar gratas recordações ou para lembrar momentos em que a sua vida foi tocada por Deus, abençoando-a, procure esquecer o passado. Ontem é um armário em desordem, cheio de ruínas obsoletas do passado—pecados, enganos, juízos temerários, amarguras, ressentimentos, falhas. Se abrir a porta, todas essas coisas cairão sobre si para o sepultar. De uma vez para sempre certifique-se de que a porta está fechada e que atirou fora a chave, porque nesse cubículo há coisas que o apóstolo Paulo recomendou esquecer. São aquelas de que você não necessita hoje... nem em qualquer dia.

“Mas que será do amanhã?” Bem, fixe na mente não se tornar escravo do passado. Perde muita felicidade quem salva uma vida naufragada e, depois, conserva a memória do desastre para ser usada no futuro. Afaste o espectro da maré e do vento, deixe-o desaparecer para longe e para sempre. O amanhã é um fragmento do desconhecido, e este deixamo-lo nas mãos de Deus. Melhor que ninguém, Ele cuida do futuro.

A Bíblia ensina que nos devemos esquecer do passado e não nos preocuparmos demasiado com o futuro. Vivamos precisamente o dia a dia. Esta verdade tornou-se evidente para mim quando ouvi o programa de rádio “Levantai os Vossos Corações”. Durante cinco minutos o pastor falou da “sublimidade do momento presente”. Eu gostei do título e sorvi cada palavra da mensagem. O pregador deu ênfase à importância de nos empenharmos a fazer a vontade de Deus AGORA—no momento presente! Ele também explicou como é possível reconhecer a presença de Jesus—agora mesmo!

Consegui ajuda? Com certeza! Nesses poucos momentos aprendi que parte do segredo de uma vida cristã vitoriosa é viver o dia a dia e o momento presente. Dá resultado! Jesus é verdadeiro. Ele cumpre as Suas promessas: “E eis que eu estou convosco, todos os dias...” (Mateus 28:20).

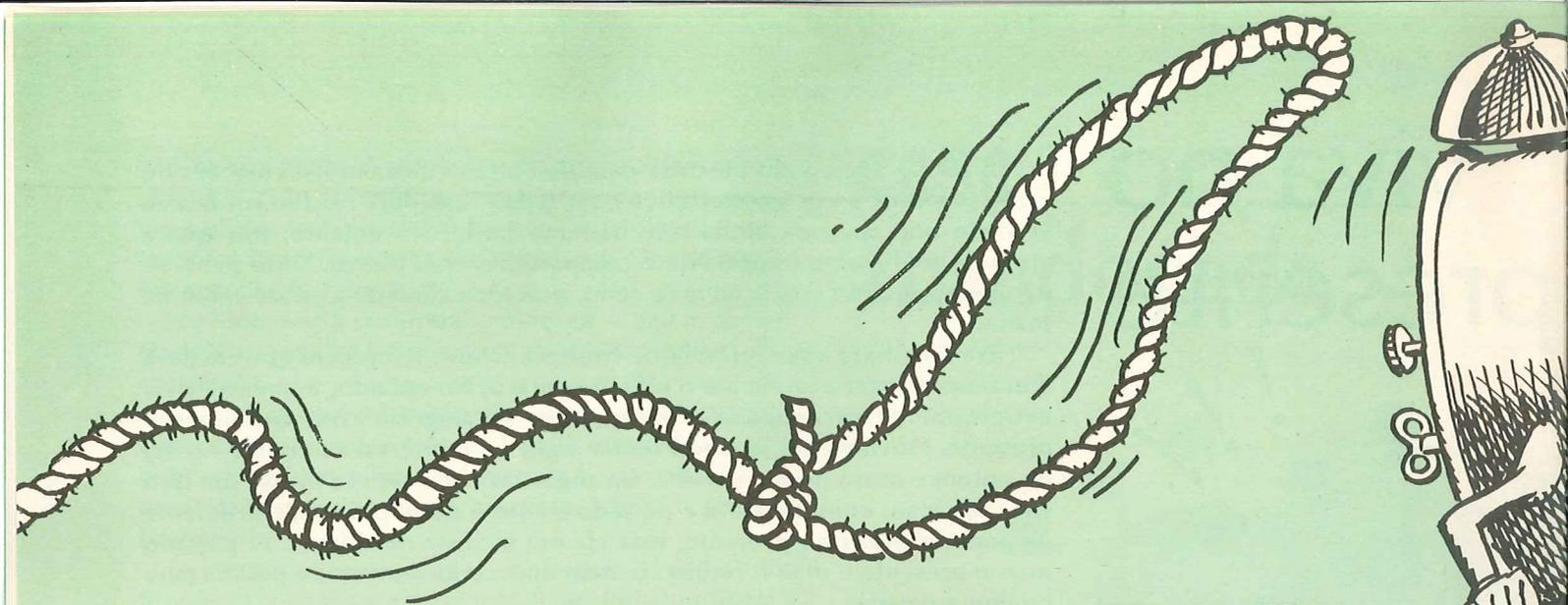
João Wesely, quando era ancião e se achava hospedado em casa de amigos, cumprimentava todas as manhãs a dona de casa com as palavras: “Viva hoje, senhora, viva hoje!” Não ontem... nem amanhã... mas hoje!

“Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele” (Salmo 118:24).

Neste dia, sim, neste momento, Senhor, eu entrego-Te toda a minha vida. Obrigado pelo AGORA... pela Tua presença... pelo Teu amor... pela alegria que sinto—agora mesmo! □

—Hugh Gorman

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À  
CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES  
Box 527,  
Kansas City,  
Missouri  
64141, E.U.A.



# “REMINDO O TEMPO”

A Bíblia compara a vida do homem a uma árvore: “Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará” (Salmo 1:3).

Uma árvore chega a atingir grande altura. A nossa estatura física vai-se modificando com o tempo. Mas pouco importa que sejamos altos ou baixos. A grandeza do homem “não se mede aos palmos”. Golias era corpulento e pereceu diante do pequeno Davi. Zaqueu era de fraca estatura, mas superou a inconveniência subindo a uma árvore e tendo um encontro com o Mestre.

Certo dia, o general Napoleão, que era baixo, procurava apanhar um livro numa estante alta. O seu auxiliar ofereceu-se: “General, permita que eu o faça, pois sou maior”. Napoleão respondeu imediatamente: “Maior? Não, tu és mais alto, mas não maior”.

As árvores têm um propósito: ser úteis. Produzem madeira com

inúmeras aplicações. O próprio papel em que escrevemos provém delas. A tinta e o lápis são feitos de certas resinas. As árvores protegem-nos contra as intempéries e ajudam-nos a ser saudáveis. Sem elas o nosso mundo seria um deserto estéril e seco em que a vida, provavelmente, não conseguiria medrar. Além disso, proporcionam-nos frutos saborosos.

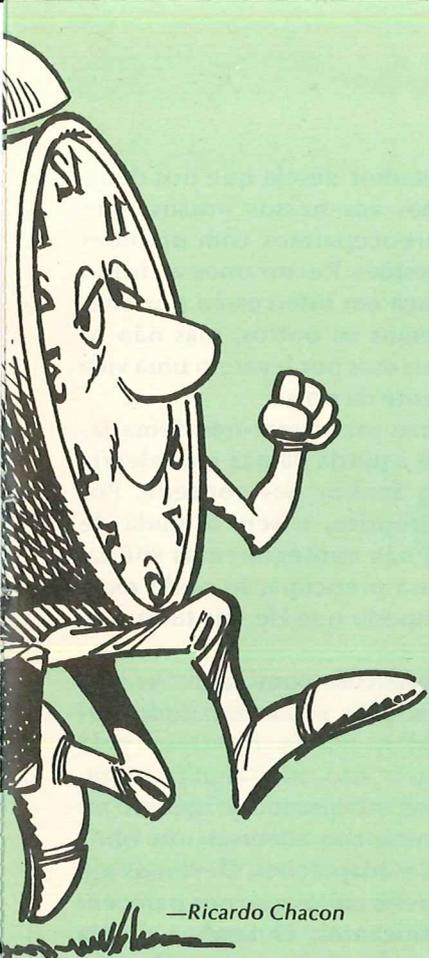
Os cristãos, à semelhança das árvores, devem dar bons frutos. Jesus disse: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16). Na Epístola aos Gálatas, o apóstolo Paulo declara: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (5:22-23).

“Remindo o tempo”, quantas coisas o homem pode realizar. Alguns fizeram muito em pouco tempo; outros, nada ou quase nada. A viúva de Tomás Edison disse que o marido passava muitas

noites a trabalhar porque os dias lhe pareciam pequenos. Aos 25 anos de idade, Alexandre Magno queixava-se de não haver mais reinos para conquistar. Charles Dickens tinha essa mesma idade quando escreveu as suas obras mais apreciadas. Isaac Newton descobriu a lei da gravitação quando jovem. Todos estes aproveitaram bem o tempo e mostraram que a idade não é o mais importante. O Fausto de Goethe, por exemplo, foi

realizado quando o autor rondava a casa dos 60 anos. E já passava dos 70 quando Emanuel Kant escreveu os seus melhores conceitos filosóficos. “Vede, prudentemente, como andais . . .” aconselhou Paulo, “remindo o tempo, porquanto os dias são maus” (Efésios 5:15, 16).

No decorrer do ano perdemos muitas horas em futilidades. Um comité de dez senhoras devia reunir-se em determinado dia às doze horas. Apenas uma foi pontual. Ao serem interrogadas, as outras responderam: “Só perdemos quinze minutos”. A



—Ricardo Chacon

directora corrigiu: “Não, perdemos duas horas e quinze minutos”.

Se quisermos, podemos fazer muitas coisas. Salomão disse que há tempo para tudo. Mas pouco ou nada nos decidimos fazer. Há milhões de seres humanos que passam por este mundo sem deixar qualquer rasto de sua existência. Outros, embora encontrando a mesa posta e meios adequados para vencer, vegetam e desaparecem. Deus nos pedirá contas até das coisas que podíamos ter feito e não fizemos. Porque tivemos oportunidade de estender a mão, como o bom samaritano, mas preferimos ficar inactivos. Podíamos ter compartilhado com os necessitados aliviando suas cargas; mas, como o sacerdote e o levita da parábola, passamos adiante. Nada fizemos pelo Reino de Deus.

Peçamos ao Senhor que nos ajude este ano a contribuir mais eficazmente para o bem da Sua Obra e benefício do próximo. □

## oração no ano novo

—Vicente Mendonça

Senhor, ensina-me a amar como Tu amaste,  
Sem fazer diferenças entre as gentes,  
E a dar-me como Tu, que Te entregaste,  
Todo inteiro, de mil formas diferentes!

Ajuda-me a viver como Tu viveste,  
Uma vida toda feita de esplendores,  
Que sobre o Gólgota cruel rendeste  
Em ocaso de fogo e mil dores.

Ensina-me, Senhor, que no meu caminho  
Possa encontrar o halo da Tua glória  
Marcando, passo a passo, o meu destino  
E selando cada feito da minha história.

E, assim, poderei amar como Tu amaste,  
Viver a mesma vida que Tu viveste,  
Achar à volta a glória que Tu achaste  
E morrer eu também tal qual morreste! □

## árvore frondosa num copo de vidro

Já subi muitas vezes a grandes abacateiros. São fortes e altos. Trata-se duma árvore frondosa. Muita gente gosta do seu fruto—o abacate.

Visitando uma família nazarena, observei que possuía uma “muda” de abacate. Estava num copo de vidro cheio de água. Observei casualmente: “Irmãos, esta muda de abacate já está a passar do tempo de ser plantada”. Gracejando, disseram-me: “Este abacateiro não deve ser plantado. Serve somente para enfeite. Se apanhar sol, morrerá”.

Que lição vi naquele quadro! Uma planta que é destinada a ser plantada, apanhar sol, chuva, ventos e tempestades—e a dar frutos—agora vive um ciclo mesquinho, nos limites de um copo com água. Ficou privada de anos abençoados, de dar fruto e ser uma ajuda para muita gente.

Meses depois, em visita à família acima mencionada, descobri que o abacateiro havia sido lançado fora. Não teve muita vida. Os dias de beleza feneceram. Assim também será no fim dos tempos (Mateus 25:31-46).

Nós, cristãos, precisamos viver a vida autêntica com todas as adversidades que ela acarreta. Não fuçamos de problemas e de dificuldades.

Ouçó falar de “crentes manteiga” que não podem enfrentar o calor do sol, pois, como o abacateiro, se derretem e morrem. Ouçó também falar de “crentes de açúcar” que também não podem estar expostos ao tempo, à chuva, pois se dissolvem e acabam.

O Senhor Jesus falou de alguém apto para o serviço. É aquele que ao “pôr a mão no arado” não olha para trás; aquele que sempre faz um pouco mais. Ele dá a “outra face”. Ele “anda” uma outra milha. Sempre tem algo para dar. Que belo exemplo a seguir!

“... Para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça”  
(João 15:16). □ —Amadeu A. Teixeira

Perto da meia noite de 7 de Julho de 1977, tocou o telefone. Estou certa dos pormenores porque essa chamada mudou drasticamente a minha vida e a dos meus filhos. Até esse dia éramos uma família normal e feliz; tínhamos ceado juntos. A partir daí fiquei viúva. Tudo sucedera repentinamente, dum momento para outro.

Os dias e as semanas que se seguiram foram os mais difíceis. Mas, no meio da tristeza e da adaptação a nova vida, Cristo me confortou e rodeou com Seus braços e amor.

Tenho recebido ajuda espiritual de muitos versículos bíblicos, mas Filipenses 4:6 tornou-se o meu favorito: "Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplica, com acção de graças".

Desde que enivre, com dois filhos pequenos para criar, tenho lido muitas vezes este versículo. Nele encontro consolo, segurança, paz e tranquilidade interior que só Deus pode dar.

"Não estejais inquietos por coisa alguma." *Coisa alguma* significa exactamente tudo. Deus não faz uma lista das coisas que nos devem ou não preocupar. Ele declara: "Não estejais inquietos por coisa alguma". Há grande diferença entre preocupação e cuidado genuíno. Este sugere interesse pelos outros—participação. A preocupação significa certa impaciência e denota isolamento.

Mesmo quando não nos devemos conformar com este mundo, ainda temos de viver nele. Por isso surgem no nosso caminho acontecimentos imprevistos que afligem e preocupam. Algumas vezes relacionam-se com a igreja; no entanto, Cristo substitui as preocupações pela paz e fortaleza que nos mantêm firmes.

Jesus quer que tenhamos interesse genuíno pelas almas perdidas—quantas possamos alcançar; mas que esse zelo não se torne

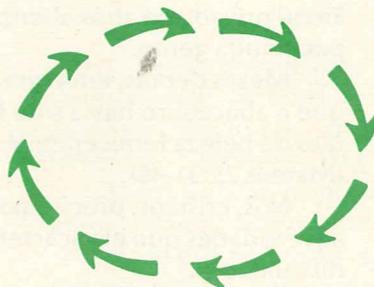


um peso difícil de suportar.

Quando desce a assistência da Escola Dominical, não nos preocupemos em descobrir de quem será a culpa. Antes, façamos algo para ajudar a encontrar uma solução. Interessemos-nos por haver reavivamentos na nossa igreja; mas não nos preocupemos demasiado com o custo duma campanha em termos financeiros e de sacrifícios pessoais.

ou  
preocupar-se

—Dora Roberts



O Senhor deseja que nos dediquemos aos nossos irmãos, sem nos preocuparmos com opiniões e sugestões. Recorramos ao trono da graça em intercessão por eles. Ajudemos os outros, mas não os critiquemos por levarem uma vida diferente da nossa.

É mau preocupar-nos demasiado até à perda da paz e da alegria que o Senhor nos concede. Por nós próprios, e sem a ajuda de Deus, não conseguiremos vitória. A nossa preocupação pode mesmo impedir que Ele seja *tudo* para nós.

O versículo continua: "As vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus pela oração". Isto não significa que oremos só quando tragédias ou circunstâncias adversas nos obriguem a adaptações. Devemos até orar pelas coisas que nos parecem insignificantes. O Senhor deseja ouvir tudo aquilo que nos desperde verdadeiro interesse.

Às vezes parece que vivemos sob a capa de nossos privilégios espirituais; não é essa a intenção de Deus. As provas e os problemas fortalecem-nos espiritualmente quando permitimos que o Senhor nos transforme à Sua própria imagem.

Este versículo quer dizer: "Repara! Estou aqui. Amo-te. Desejo cuidar de ti. Confia em Mim. Põe-Me à prova. Dá-Me as tuas preocupações e ansiedades. Dá-Me o teu marido ou esposa, os teus filhos, o teu trabalho, todo o teu ser—e deixa-Me orientar a tua vida. Eu não te defraudarei. Podes contar comigo!"

Não é maravilhoso? Tudo isso eleva a minha alma. Por vezes complicamos as coisas, mas o Senhor as simplifica. Entretanto, temos de pagar o preço se desejamos que Ele intervenha—dispostos a obedecer, a orar diligentemente, a consagrar-nos a Deus e a confiar-Lhe tudo.

Ele espera, com direito, que nos lembremos de Lhe agradecer Suas respostas cheias de amor. □

# O reino eterno

—Theodore E. Martin

“O Reino” é um termo usado frequentemente na Bíblia, mas com diversos significados. Refere-se ao reino de Deus no universo através do tempo e da eternidade. Também se relaciona com o senhorio de Cristo no coração do crente. Usa-se, ainda, para descrever a comunidade de cristãos, a igreja.

(1) Jesus aconselhou os discípulos a orarem ao Pai celestial: “Venha o teu reino” (Mateus 6:10). (2) Noutra ocasião declarou: “Eis que o reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:21). (3) Ordenou aos discípulos que não impedissem que os meninos se chegassem a Ele, “porque dos tais é o reino de Deus” (Lucas 18:16). Obviamente, o sentido que Jesus deu à frase é diferente em cada caso. No primeiro exemplo, falava do governo de Deus no mundo. No segundo, referia-se ao governo de Cristo no coração do crente. No último, descrevia a comunidade dos cristãos, a igreja.

Num dos seus livros, Olin Curtis distingue na Bíblia os diversos usos do termo “reino”, ilustrando-os com círculos concêntricos. “O reino de Deus”, escreve, “é o domínio final, universal, absoluto e eterno de Deus.” Todas as pessoas, todos os eventos e toda a criação declaram: Deus governa. Este é o círculo exterior. Dentro dele fica o “reino dos céus” formado pelos santos. Este reino começa aqui na terra, mas só se

realizará completamente depois da ressurreição geral. Dentro deste círculo situa-se “o reino de Cristo” que se compõe de quantos foram redimidos por Sua morte expiatória. Este inclui as pessoas que por fé salvadora se encontram unidas a Cristo. Curtis explica ainda que, na sua opinião, a igreja é um expoente concreto do reino de Cristo.

Por isso, o reino de Deus é o governo de Cristo no coração do crente, na comunidade de Seus seguidores e no universo. Os mil anos mencionados no Apocalipse não esgotarão o governo de Seu reino. Ele nunca terá fim.

Em I Coríntios 15:24-28, o apóstolo Paulo toca ao de leve um acontecimento não mencionado noutra parte da Bíblia. “Assim como todos morreram em Adão, assim, também, todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”. Estas pessoas formam o reino que Cristo, então, entregará a Seu Pai. “Quando houver aniquilado todo o império, toda a potestade e força . . . convém que Cristo reine, até que haja posto a todos os inimigos debaixo dos seus pés.”

O reino de Cristo é profetizado e ilustrado nas relações de Deus com os reinos de Israel e Judá, Seu povo escolhido (I Coríntios 10:6-11). Para os profetas que proclamaram a mensagem de Deus

nas suas respectivas épocas, era uma interpretação divina dada à história, embora carregada de presságios quanto ao futuro. Eles anunciaram renovações que demonstravam o propósito invencível do nome de Deus ser conhecido pelo que havia de realizar. Embora as suas predições não se concretizassem totalmente nessa altura, os profetas não se equivocaram. A sua mensagem tinha um significado que ultrapassava a história. Além da visão dum reino restabelecido e forte na Palestina, vislumbraram o alvorecer dum reino eterno (Isaías 9:6-7). Viram a promessa do reino em contraste com os inimigos corruptos que ameaçavam destruir o povo de Deus. A promessa de que Deus poria todos os inimigos debaixo dos pés de Jesus permaneceu firme. Sem dúvida que o conceito imediato de rei se aplicava a Davi e aos seus herdeiros. Creram que a casa de Davi era eterna—e tinham razão—porque Jesus, como Homem, incorporava-se na linhagem de Davi. Em sentido espiritual, Jesus foi o seu descendente mais importante.

Mas Jesus não era apenas o verdadeiro “Rei dos judeus”, como Pilatos O chamou ironicamente, mas também o “Rei dos reis e o Senhor dos senhores” (I Timóteo 6:15). A Sua autoridade reflecte o propósito invencível de Deus. Ela nunca pode ser impedida. O Salmista proclamou: “Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra. Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando, em breve, se inflamar a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam” (Salmo 2:10-12). É interessante e proveitoso saber que esta passagem foi citada pelos discípulos na oração de Actos 2:24-31—“Moveu-se o lugar em que estavam reunidos” (v. 31). Tocaram o nervo central do propósito eterno de Deus; e Ele respondeu. □

Mateus 13:38



CAMP 

É 

MUNDO 

## CONFERÊNCIA DA M.I.B.

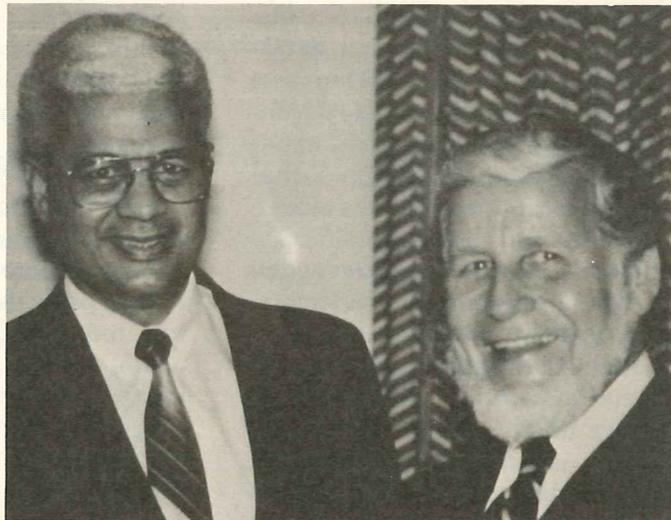
No Hotel Pavani, Serra Negra—SP, Brasil, reuniu-se a XVIII Conferência do Missionary Information Bureau. As sessões decorreram de 26 a 29 de Abril de 1983. Esta organização inclui mais de dois mil e trezentos missionários evangélicos em serviço no Brasil.

A XVIII Conferência teve como oradores Jorge M. S. Barros, coordenador de Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e Joseph Bayly, vice-presidente da David C. Cook Publishing Company.

Entre a numerosa assistência contavam-se treze missionários nazarenos no país. Vários deles viajaram de muito longe para participar no histórico encontro em que um nazareno do além-mar fora convidado a fazer o discurso inaugural, as lições bíblicas e a mensagem de encerramento da Conferência inter-denominacional.



Confraternização de nazarenos durante a Conferência. (Frente) Jaime Kratz, Carolina Kratz, Edith Ludwig, Fern Bunch, Brain Adams, Beryl Adams, Jorge de Barros e Steven Heap. (Trás) Rex Ludwig, Gary Bunch, Margaret Wood, Elton Wood, Kay Kratz e Eldon Kratz.



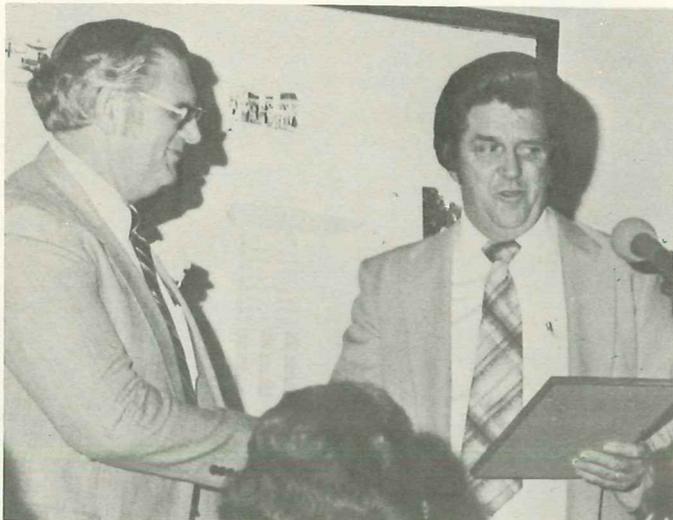
Oradores da XVIII Conferência da M.I.B.: Jorge de Barros e Joseph Bayly.

## HOMENAGEM A UM OBREIRO

A Aliança Ministerial e a Câmara Municipal de Grand Saline, Texas, E.U.A., honraram os missionários Paul e Nettie Stroud com cerimônias especiais. Estes irmãos foram recentemente nomeados para o trabalho nazareno na República de Cabo Verde, onde já tinham trabalhado de 1967 a 1971.

O presidente do município proclamou o 25 de Maio de 1983 como "Dia de Paul Stroud", em homenagem ao exemplo cristão e serviços prestados àquele comunidade texana.

A família Stroud conta chegar a Cabo Verde em Janeiro de 1984.



O Rev. Marshal Morris (à direita), presidente da Aliança Ministerial, oferece uma placa de homenagem ao Rev. Paul Stroud.

### ADVOGADA BRASILEIRA

Esposa de Pastor, mãe de dois filhos, professora da Escola Dominical, membro do orfeão—e também, por anos, a persistente senhora achou tempo e disposição para seguir um curso de Direito.

Felicitamos a Dra. Lúcia Valvassoura e sua família pela recente formatura, desejando-lhes as maiores bênçãos de Deus no ministério que vêm cumprindo na Primeira Igreja do Nazareno de Campinas, Brasil.

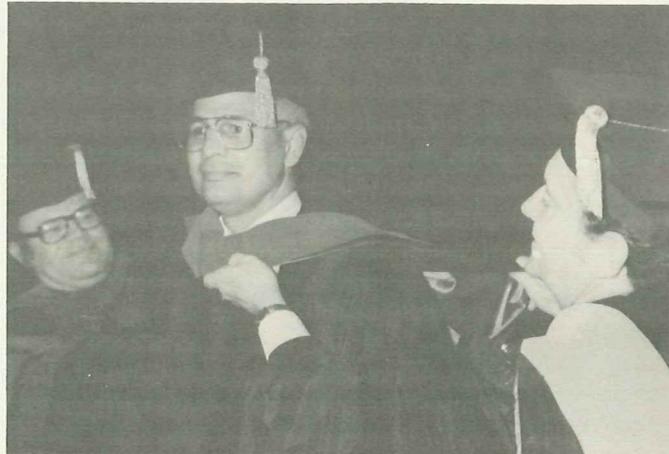


A Dra. Lúcia Valvassoura, durante as cerimônias de formatura.

### FORMATURA

Após um programa de estudos de vários anos, graduou-se com o título de Doutor em Ministério o nosso Coordenador de Publicações Internacionais, Jorge M. S. Barros.

O Dr. Barros que já em 1979 merecera o grau de Mestre em Divindade, *magna cum laude*, do Nazarene Theological Seminary, Kansas City, E.U.A., escolheu para a sua tese doutoral, na mesma instituição, alguns problemas teológicos relacionados com o crescimento e a internacionalização da Igreja.

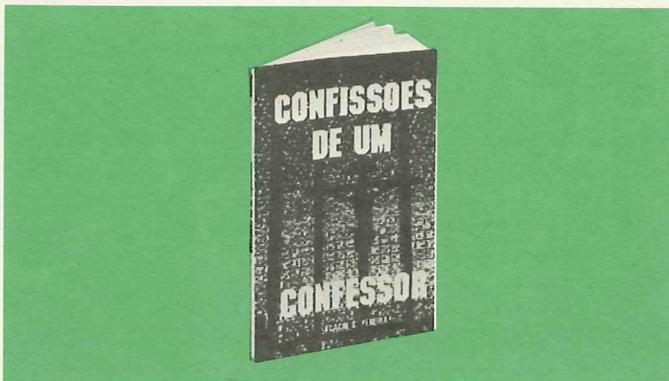


Os Drs. Paul M. Bassett (à esquerda) e James D. Hamilton (à direita) põem o capelo ao Dr. Jorge M. S. Barros, durante as cerimônias da formatura.

### “CONFISSÕES DE UM CONFESSOR”

O Comitê de Livros da Igreja do Nazareno acaba de aprovar a tradução para o inglês do livro “Confissões de um Confessor”, da autoria do Rev. Acácio C. Pereira. Será um dos livros de leitura missionária denominacional para 1984-85.

A obra que já em Maio de 1983 fora vertida para o espanhol, apresenta o testemunho dum ex-sacerdote romano que abraçou a fé evangélica e que, fugindo ao esquema polémico tradicional, disse: “Estas páginas não foram escritas para desacreditar um credo e exaltar outro. Falam do que me aconteceu quando, em obediência ao impulso do Santo Espírito de Deus, prostrei-me aos pés de Jesus—com batina e tudo— e recebi o que tanta vez eu tinha oferecido ritualmente a confessantes: o perdão de pecados, o acesso franco à liberdade evangélica.” □



# NOVO!

## Veja só o tesouro que **JÓIAS FAVORITAS 2** TEM PARA VOCÊ:

A FONTE TRANSBORDANTE  
 A GLÓRIA DA SUA PRESENÇA  
 A GRAÇA ME LEVANTOU A MARAVILHA DO AMOR  
 A PAZ DO SENHOR ABRIGADO PELA ROCHA ALÉM SOL POSTO  
 ALMO DIA AMOR BENDITO AMOR INCOMPARÁVEL  
 AO ENTARDECER COMIGO ESTÁ  
 CONHECES MEU JESUS?  
 CRISTO, FILHO DE DEUS  
 CRISTO ME RESGATOU  
 CRISTO, MEU JESUS  
 DEUS ME ENCONTROU  
 EM CRISTO RESPOSTA TERÁS  
 GRAÇA EXCELSA  
 IMPLORO O TEU PERDÃO, SENHOR  
 JESUS É PODEROSO  
 JESUS NO COMANDO  
 JESUS SABE  
 MÃOS VAZIAS  
 MEU LAR CELESTIAL  
 NO CENTRO DO SEU AMOR  
 O CRISTO DE NAZARÉ  
 O CRISTO REVELADO  
 O DIA SEM SOMBRA  
 O MAIOR DOS ACHADOS  
 O PILOTO DA GALILEIA  
 O TEMA DO MEU CANTAR  
 ORA ATÉ TRIUNFAR  
 PEREGRINO SOU EU  
 PERTENÇO AGORA A CRISTO  
 PLENA ESPERANÇA  
 QUANDO DEUS FALA  
 QUANDO ME PROSTRO A ORAR  
 QUE TE DAREI, MEU MESTRE?  
 QUEM ME QUER AJUDAR  
 RENDEI MIL GRAÇAS  
 SEGUE-ME  
 SUA GRAÇA É MAIOR  
 UM CANTO OUVI



Livro de música — PM-017  
44 números inspirados!

Faça hoje a sua encomenda à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Preço U.S. \$3.00

